

Revista Adventista

Sacrifício próprio e humildade

As duas virtudes que inscrevemos na epígrafe deste artigo são eminentemente cristãs. Não pretendo dizer que se encontram necessariamente ausentes nas vidas dos que não são cristãos; mas apenas que, sem elas, a vida e a actividade cristãs são sem sentido e estéreis.

Creio que isto se tornará cada vez mais evidente à medida que avançamos para os acontecimentos dos últimos dias. Temos diante de nós dias de perigo e provação. O mundo «envelhece como um vestido» (Sal. 102:26). O malbaratado desperdício da riqueza da terra sugere visões de pobreza e angústia universais. O mundo enfrenta uma profunda depressão em produção humana. Homens de estado e economia estão preocupados com medonhos pressentimentos. Todos nos damos conta disso. Mas a nossa preocupação é diferente. As causas e possíveis remédios são secundários; o problema primário é espiritual. Que farão os filhos de Deus quando enfrentarem a privação? Serão fortalecidos por um espírito de sacrifício próprio, ou fechar-se-ão na terrível prisão do egoísmo e satisfação própria? Avançarão no meio dos dentes das dificuldades, ou renunciarão à sua missão divina — de facto, se não em teoria — e esposarão os seus interesses materiais em vista de prosequições e gozos egoístas?

Indiscutivelmente, chegou a altura de pensarmos nestas coisas. A vereda do cristão nunca foi fácil. Tem sido sempre repleta de sacrifício. Quanto mais pesadas as responsabilidades e mais ampla a influência, tanto maior a necessidade de socorro divino para dominar o orgulho e o egoísmo humanos — esses mortais inimigos do serviço eficiente. Com efeito, é na prosperidade que se têm ocultado os maiores perigos. Porquê? Porque as riquezas e a honra têm sido sempre alcançadas com perigo para a humildade. Não é a taça vazia que o cristão tem dificuldade em transportar. É a taça cheia, transbordante.

por **W. R. BEACH**

PRESIDENTE DA DIVISÃO SUL-EUROPEIA

As aflições e a adversidade causam dor, mas a prosperidade é o terreno fértil para o crescimento de ervas daninhas espirituais, entre as quais se destacam a extravagância e a presunção.

*
* * *

E nós temos experimentado um tempo de prosperidade. Ao fazer esta afirmação não me esqueço dos pesados sacrifícios consentidos por milhares de crentes — direi mesmo, pela vasta maioria dos nossos membros de todo o mundo. Nossos obreiros, na sua maioria, têm sido abnegados no serviço. Muito poderíamos dizer e escrever acerca disto. Mas o que é certo é que temos vivido numa atmosfera de abundância e dissipação. O dinheiro tem-se tornado abundante por meio de todos os tipos de inflação. Isto aplica-se principalmente a empreendimentos mundanos, embora o mesmo se passe, até certo grau, dentro do programa da Igreja. Agora que aparecem restrições e possível privação, estamos em face de um perigo.

O perigo pode não ser o que pensamos. Não será talvez o termos de reduzir nossos meios e actividades aos limites de orçamentos mais modestos. A denominação sempre tem podido fazê-lo. Os campos e organizações sempre se têm adaptado maravilhosamente. Não; o perigo reside no facto de que nos dias de prosperidade um espírito egoísta e presunçoso substitua as virtudes fundamentais da abnegação e humildade; e, devido a isso, a vontade individual seja incapaz de suportar a prova da aflição e se afunde no mar do desespero.

Tiremos um ensinamento do tempo de Salomão. A serva do Senhor diz-nos que

Salomão nunca foi tão rico, tão sábio e verdadeiramente grande como quando confessou: «Sou ainda menino pequeno; nem sei como sair, nem como entrar.» Mas ele fracassou no dia da crise. Porquê? Simplesmente porque na prosperidade se tornara altivo e egoísta. Lemos em *Prophets and Kings*:

«Salientando-se como uma das principais causas que levaram Salomão à extravagância e opressão, encontra-se o seu desleixo em manter e desenvolver o espírito de sacrifício próprio.» (Pág. 61).

O sucesso e a prosperidade mudaram o carácter de Salomão. Outrora nobre e viril, tornou-se enervado e fraco. Perdeu a sua humildade e dependência de Deus, e tornou-se egoísta. Este continua sendo o perigo oculto que deve ser evitado nos dias de sucesso e prosperidade.

*

* *

Ainda podemos extrair outro ensinamento dos dias de Salomão. O grande empreendimento da sua vida foi a construção do templo, tabernáculo permanente. O primeiro fora construído por Moisés. Fora em dias de adversidade e sacrifício. É-nos dito que os que nele trabalharam foram especialmente abençoados por Deus, à medida que humildemente prosseguiram. Mas um espírito diferente se notava nos trabalhadores de Salomão. Lemos a propósito:

«Durante certo tempo os homens de Judá e Dan permaneceram humildes e abnegados; mas gradualmente, quase imperceptivelmente, perderam a sua dependência de Deus e o seu desejo de O servir desinteressadamente. Pediram salários mais elevados pelos seus serviços, por causa da sua superior perícia como trabalhadores nas belas artes. Em alguns casos o seu pedido foi atendido, mas na sua maioria procuraram emprego entre as nações vizinhas. Em vez do nobre espírito de sacrifício próprio que enchera os corações de seus ilustres antepassados, alimentaram um espírito de cobiça, de obter cada vez mais. Para satisfazerem os seus desejos egoístas, usaram os talentos que Deus lhes dera em serviço de reis pagãos, e à realização de obras que constituíam uma desonra para o seu Criador.» (*Prophets and Kings*, págs. 62, 63).

Quando Salomão necessitou de um homem para superintender no trabalho, não pôde encontrar entre os que estavam ao seu serviço a competência de que neces-

sitava. Teve de pedir auxílio ao rei de Tiro. Foi escolhido um artista chamado Hirão. Os resultados foram desastrosos, porque os esforços de Hirão não eram determinados pelo desinteressado desejo de prestar serviço a Deus. A sua invulgar perícia tornou-o exigente. Pediu salário mais elevado. Gradualmente foram aceitos pelos seus associados os mesmos repreensíveis princípios. O espírito de abnegação apartou-se deles também e em seu lugar levantou-se o espírito de cobiça. Estas influências permearam todos os ramos do serviço de Deus e estenderam-se através do reino. Finalmente os pobres foram oprimidos pelos ricos. Desapareceu quase por completo o espírito de sacrifício próprio. O que é triste é que todas estas consequências se originaram numa falta de humildade em presença dos grandes benefícios concedidos por Deus.»

Como comentário, acrescenta a serva do Senhor:

«Uma abnegada consagração e um espírito de sacrifício têm sempre sido e continuarão a ser o primeiro requisito de um serviço aceitável.» (*Prophets and Kings*, pág. 65).

*

* *

Portanto, enquanto o sorriso da prosperidade e do sucesso material ainda brilha sobre nós, voltemos de todo o nosso coração aos dois princípios fundamentais do «sacrifício próprio e humildade». Introduzamo-los na própria medula dos nossos caracteres. Isso nos dará hoje verdadeira alegria no serviço, e nos fortificará e dará a mesma alegria e sucesso nos dias de angústia e privação que nos aguardam.

Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»
corresponde a ter à mão um repositório
de artigos do máximo interesse espiritual,
diretrizes seguras para a marcha dos di-
ferentes Departamentos e as notícias mais
interessantes do Movimento Adventista
através do Mundo e no campo português.

Departamento da Escola Sabatina

II — A CLASSE INFANTIL

Naturalmente, como bons obreiros da Escola Sabatina, durante o mês passado (trinta dias de vida) já fizeram o *Rol do Berço* e sabem bem quantos pequenos existem nas famílias adventistas da vossa Igreja.

Alguns são trazidos pela família adventista à Igreja e lá vão à secção dos pequeninos; mas outros ficam em casa, por muitas razões, algumas das quais abordaremos.

Vejamos a organização mais simples de uma Classe Infantil:

Lugar

Necessita-se uma sala ou cantinho muito aprazível, com quadros, plantas verdes (fora da natural sanha destruidora dos miúdos), flores e até serpentinas. As paredes podem ter quadros com motivos apropriados, de preferência papel colado quando não se possam fazer pinturas, por demasiado caras. O mais fino gosto de mamã de que disponha a Igreja deve ser convidado a fazer ou dirigir o embelezamento.

Mobiliário

Cadeiras pequenas de tamanho acomodado ao pequeno, de forma a que possa assentar os pés no chão. Uma mesa de pequena altura a que se possa adaptar um tabuleiro de areia. Um quadro de madeira forrado de flanela verde felpuda. Se possível, um quadro preto para desenhos. Indispensável, um piano.

Monitores

Nas congregações com menos de dez meninos, necessitam-se dois monitores e uma pianista que saiba manejar bem o piano, não só nos hinos, mas em outras espécies de música.

Nas congregações com mais de dez, são necessárias a pianista, a monitora e uma monitora-auxiliar, por grupos de dez ou fracção.

Será demais? Vejamos. Atrás de cada grupo de crianças — o máximo número de dez — deve estar vigilante uma auxiliar, para proteger os pequeninos e auxiliá-los em tudo. O programa necessita de ser variado no número de executantes — que não devem tomar mais de dez minutos — o que exige pessoal. O cântico necessita volume de vozes para penetrar e entusiasmar os ouvintes.

Programa

Tem de compreender: cânticos, orações, uma ou duas pequenas histórias de finalidade religiosa e moral, a lição do dia e alguns movimentos de 15 em 15 minutos.

Só pessoas que se devotem à maçada de pensar e organizar durante a semana o programa da classe infantil, é que deveriam ser escolhidas para esse fim. Os obreiros da igreja precisam não esquecer a maçada física e mental de tal trabalho, mostrar toda a simpatia pelos bons elementos e colaborar intimamente com eles.

Uma classe de adultos mal conduzida é prejuízo de resultados desastrosos, no presente e no futuro.

Alguns pontos essenciais:

1. As histórias podem ter qualquer fundamento — preferivelmente da Bíblia — e tendem a inculcar os princípios da vida espiritual e social: respeito a Deus, aos Pais, amabilidade, amor de Jesus, etc.

2. Nesta classe ensinam-se as posições correctas da oração, de pé, de joelhos, posição de mãos, etc.

3. Os versículos bíblicos a reter de cor devem ser frases simples e fáceis de reter.

4. A ordem da escola não deve interferir demasiado com a liberdade da criança. Deixem a criança à vontade. Não permitam apenas o barulho. A atenção da criança não deve ser forçada, mas provocada pelo que de curioso se faz e se diz.

De vez em quando organizem um programa especial, com apresentação de qualquer curiosidade — filmes, projecções, músicas — e convidem as mamãs com pequeninos.

Esquema do Programa:

- 10 minutos — Para hinos iniciais.
 5 » — Oração pelo professor, pela classe em coro.
 10 » — História espiritual.
 5 » — Cântico de movimento.
 15 » — Lição dada no rolo, no quadro preto, no quadro de flanela, ou no tabuleiro.
 5 » — Movimentos da classe.
 5 » — Hino e oração final.

Por «movimentos» e «cântico de movimento» entendamos movimentos feitos em conjunto pela classe, com o fim de descansar o corpo e o espírito. Por exemplo: a classe em pé vai dizer o que entende pelo amor de Deus. Em coro dizem: é alto como os céus (e levantam os braços ao alto); é largo como a terra (e põem os braços em horizontal com os ombros); é profundo como o mar (e dobram o tronco, baixando os braços em direcção ao solo).

Também podem organizar uma marcha. Quando se faz a colecta, os pequenos levantam-se, preparam a sua moeda e rompem numa marcha cantada ao som do piano. À medida que passam pelo saco, depositam a importância e vão para o seu lugar.

São grandes maçadas para os crescidos, mas é um altíssimo trabalho para Deus.

A lição

É necessário estudar o rolo de forma a fazê-lo falar no Sábado.

Se quisermos contar a lição no quadro

preto, precisamos aprender a desenhá-la a traços simples.

No quadro de flanela, vão-se colando os bonecos à medida que se fala.

No tabuleiro de areia, vão-se colocando os bonecos à medida que se fala.

Voltaremos a tocar neste ponto.

Uma coisa está provadíssima que não dá resultado e destrói o interesse da criança: é pegar no trimensário e fazer as perguntas. Isso nem sequer dá resultado nos adultos!

A lição deve ser dominada pelo monitor e reproduzida.

Que vamos, pois, fazer?

Pôr em prática, já, agora mesmo, o que seja possível. Satanás vai sugerir ao obreiro que no próximo trimestre pensará no assunto. A direcção da Escola Sabatina vai dizer, sob sugestão do Inimigo, que pelo momento nada se pode fazer. Uns e outros declararão que não têm elementos para monitores, quando abundam sempre as mães e meninas na congregação. As crianças torcem o nariz quando lhes dizem: «Amanhã é Sábado e vamos à casa do nosso Deus.» Pudera! Duas horas sentadas no banco é maçada demais para adultos, quanto mais para pequenos.

E, assim fazendo, constituem-se os melhores colaboradores de Satanás, que fica descansado com a perda da juventude.

Quem quiser colaborar com Deus, em vez de dizer, «no próximo trimestre», «no próximo mês», dirá pelo contrário: «Já agora, hoje».

A. Dias Gomes

Calendário Adventista para 1951

3 de Fevereiro — Dia do Lar

10 a 17 de Março — Semana da Juventude

7 de Abril — Início da Campanha das Missões

19 de Maio — Oferta para o Fundo de Rádio da Divisão

2 de Junho — Dia da Colportagem

Mês de Junho — Mês da Colportagem

23 de Junho — Dia da Escola Sabatina

28 de Julho — Dia da Educação

4 de Agosto — Dia da Escola Rádio-Postal

1 a 8 de Setembro — Grande Semana

6 de Outubro — Dia Pro-Temperança

17 a 24 de Novembro — Semana de Oração

DEPARTAMENTO DOS JOVENS

Vamos ao congresso de Paris!

Como prometemos em Janeiro, já podemos apresentar um orçamento provisório das despesas a efectuar. A haver qualquer alteração, esperamos que seja para mais barato e não para mais caro.

Fazendo a viagem em camioneta, as despesas regulares serão as seguintes:

Camioneta	800\$00
Passaporte	120\$00
Inscrição em Paris ...	80\$00
	<hr/>
	1.000\$00

Como cada um só pagará 70 %; as despesas devem ficar por 700\$00. Decididamente, em qualquer circunstância seria uma viagem baratíssima a Paris, e, tendo em vista o Congresso que se realizará, trata-se de uma ocasião única na vida.

Como já foi dito, estão incluídos nestas despesas o alojamento e a comida durante o Congresso. Não se deve esquecer que fica a cargo de cada um a comida durante a viagem e dois ou três dias que ainda tencionamos ficar em Paris, após o Congresso, para ver a cidade. Contamos, porém, poder fornecer comida barata, feita em conjunto, aos que assim desejarem.

As inscrições estão abertas desde já, e por isso pedimos a todos os jovens, que tencionem ir, o favor de o comunicarem directamente ao Pastor da sua Igreja ou ao Departamento dos M. V. da União.

Necessitamos de começar desde já a fazer os planos necessários para que a delegação portuguesa apresente um bom programa e tire do Congresso o máximo proveito.

Vamos ao Congresso de Paris!

Como enfrentar desculpas com as Escrituras

Devemos estar preparados para enfrentar as objecções ou escusas do povo com um «Assim diz o Senhor». Eis uma lista parcial dos textos com os quais se poderão enfrentar certas desculpas comuns.

«Não posso abandonar minha igreja». Apoc. 18:4; S. João 10:26 e 27; 12:42 e 43; S. Mateus 7:22 e 23.

«Não poderei conseguir os meios de subsistência, caso observe o Sábado». S. Mat. 6:33; Salmos 37:3; Isa. 65:13 e 14.

«Perderei o emprego, se guardar o Sábado». S. Mateus 16:25 e 26; I Tim. 4:8.

«É inconveniente observar o sétimo dia e seguir esta doutrina». S. Mateus 16:24; 10:38.

«Sou demasiado pecador». I Tim. 1:15; Hebreus 7:25; Is. 1:18.

«Temo não poder prosseguir». S. Judas 24.

«Não posso viver de acordo com a verdade». I Cor. 10:13; II Cor. 12:8 e 9; S. João 1:12.

«Não sou suficientemente bom». II de Cor. 8:12.

«O povo falaria de mim». S. João 17:14; S. Lucas 6:22, 23 e 26; Prov. 29:25.

«Meus amigos me ridicularizariam». S. João 15:19; S. Marcos 8:34; S. Tiago 4:4.

«Meu marido, minha esposa, meu pai, minha mãe, meus irmãos, minhas irmãs a isso se oporiam». S. Mat. 10:36 e 37; S. Lucas 14:26 e 27.

«Meu ministro e meus amigos já me advertiram contra isso». I de Reis 13:1-26; Actos 4:19; 5:29.

«Haverá dificuldades e divisão em meu Lar, se eu aceitar tais ensinamentos». S. Lucas 12:49-53; I de Reis 18:17 e 18.

«Há uma coisa (cinema, fumo, etc.) que não posso abandonar». S. Mat. 19:16-22; 6:24; S. Lucas 14:33; S. Mat. 13:45 e 46.

«Não, agora não». Prov. 27:1; 55:6; Gén. 6:3.

«Estou esperando pelo meu marido (ou esposa ou amigo), para que aceitemos juntos». Ezeq. 14:20; 18:20; Rom. 14:12.

«Esperarei até que tenha aprendido a pensar correctamente». Isaías 48:18; I de S. João 2:3 — *Lay Preacher*.

A Escola Rádio-Postal — o Braço esquerdo da Mensagem

COLABOREMOS COM A ESCOLA

A nossa *Escola Bíblica Rádio-Postal* lança, hoje, um veemente apelo a todos os nossos Irmãos, pedindo-lhes a sua melhor boa vontade para a recomendarem, largamente, em todo o momento e em todas as oportunidades.

É o grande meio que Deus põe à disposição da Sua Igreja para auxiliar a difusão da Mensagem.

Todos, sem excepção, podemos encontrar na *Escola Bíblica Rádio-Postal* uma preciosa fonte de actividade missionária.

«Há muitas pessoas que se queixam de não poderem ter uma vida de muita actividade espiritual. A verdade, porém, é que poderão exercer grande influência, nos seus semelhantes, se, de facto, quiserem. Os que amam o Senhor, de todo o seu coração e o próximo, como a si mesmos, têm, indubitavelmente, um vasto campo, em que poderão empregar a sua habilidade e influência.

Que ninguém despreze as pequenas oportunidades, sob a alegação de procurar trabalhos de grande envergadura.

Podeis, por um lado, realizar, com o maior sucesso, pequenos empreendimentos, e, por outro, não só falhar estrondosamente em grandes obras, como ainda desanimar-des totalmente.

A aptidão para as grandes obras adquire-se na prática do que nos incumbe fazer. É efectivamente descurando as oportunidades cotidianas e desfazendo as pequenas coisas, que muitas pessoas se tornam inúteis e sem préstimo algum». *The Ministry of Healing*, pág. 153.

Eis, prezados Irmãos, a preciosa advertência do Espírito de Profecia. Todos temos a nossa tarefa a realizar na grande obra do Plano da Salvação.

«Os membros da igreja ... devem achar-se, sempre, prontos a entrar em acção, em obediência às ordens do Mestre... Se cada membro da Igreja fosse um missionário vivo, o Evangelho seria, rapidamente, proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas». — *Testemunhos*, v. 9, pág. 32.

A *Escola Bíblica Rádio-Postal* representa, hoje, o elemento mais seguro e mais

eficaz para desbravar o caminho, por onde devem seguir as almas que serão levadas a aceitar o Salvador.

Nesta Escola encontram os Obreiros o seu mais precioso auxiliar para interessarem almas para as suas classes baptismais.

«Despertai, Irmãos e Irmãs, despertai. Não continueis a dormir. Por que estais ociosos todo o dia? Jesus chama-vos, dizendo: 'Ide, hoje, trabalhar, na minha vinha'». *Review and Herald*, de 6 de Dezembro de 1893.

«Não cuide alguém que há liberdade para se cruzarem os braços e não fazer nada. O preguiçoso e o inactivo não se salvarão. Pensai no que Jesus fez durante o Seu ministério na terra.» — *O Colportor Evangelista*, pág. 42.

A todos, sem excepção, se dirige o notável mandato do Senhor Jesus: «Ide, por todo o mundo, e pregai o Evangelho...» Nem todos, de certo, serão pregoeiros pela palavra. Todos, porém, somos chamados a colaborar na execução da ordem do Senhor. Tal como no corpo humano, nem tudo são olhos, nem ouvidos, nem língua, nem membros, mas tudo contribui para a unidade e harmonia da vida — assim também, todos os filhos de Deus devem contribuir para que se apresse a finalização da obra da divulgação da Mensagem.

«A cada cristão é designada uma obra especial.» — *Southern Watchman*, 2 de Agosto de 1904.

«Cada um tem uma missão de admirável importância, a qual ele não pode negligenciar ou passar por alto, uma vez que o seu cumprimento envolve o bem de uma alma, e a negligência da mesma, a ruína de uma criatura por quem Jesus morreu.» — *Review and Herald*, de 12 de Dezembro de 1893.

Se, em cada período da História da Humanidade, procura Satanás enganar as almas com meios adaptados à época, também a misericórdia e a providência divinas suscitam os meios necessários para a neutralização dos planos do Maligno.

A Mensagem tem disposto e, copiosamente, do seu braço direito; também, agora, está a operar e, eficazmente, com o seu

braço esquerdo: — a *Voz da Profecia*, que tem ao seu serviço: a Rádio e a Escola Bíblica por correspondência.

«O Senhor deu-me instruções especiais para que se erigissem na América, na Europa e noutras terras, edifícios para a publicação de literatura, contendo a luz da verdade presente. O Senhor deu instruções no sentido de se envidarem todos os esforços para se enviarem ao mundo, mediante a imprensa, as mensagens de convite e advertência. A nossa literatura [a nossa Escola Bíblica Rádio-Postal] alcançará pessoas, que o não seriam, por nenhum outro meio. Dos nossos livros e revistas [dos ensinamentos da nossa Escola Bíblica Rádio-Postal] projectar-se-ão brilhantes raios de luz que iluminarão o mundo quanto à verdade presente.» *Testemunhos*, vol. 8, pág. 87.

Divulgando a Escola Bíblica Rádio-Postal estamos trabalhando para a difusão da Mensagem, pois a Escola será o grande meio, pelo qual numerosíssimas almas chegarão ao conhecimento da Verdade.

Na Escola, têm os Obreiros, à sua disposição, como precioso auxiliar, o braço esquerdo da Mensagem.

Dilectos Irmãos, Obreiros e Crentes:

A Escola Bíblica Rádio-Postal corresponde, hoje iniludivelmente, ao momento que passa, na obra do Advento em marcha!

Na grande pugna, que é a milícia desta vida, ocupa a Escola Bíblica Rádio-Postal, o lugar dos batedores, que abrem caminho e desbravam sendas.

«A nossa literatura há-de mostrar, que está às portas, o fim de todas as coisas.» — *O Colportor Evangelista*.

«A verdade deve ser dita, sem reбуços, em folhas soltas e folhetos, e, esses, espalhados como folhas do Outono.» — *Testemunhos*, vol. 9.º.

A realização plena do que, então, disse o Espírito de Profecia, encontra-se, cabalmente, verificada, na acção da Escola Bíblica Rádio-Postal.

Prezados Irmãos Obreiros: Na Escola Rádio-Postal tendes o mais precioso auxiliar para encontrardes interessados, que irão sentar-se nas vossas Classes Baptismais!

Prezados Irmãos Crentes: A Escola Rádio-Postal proporciona-vos o ensejo de exercerdes proveitoso e abençoado trabalho missionário, pois recrutando novos alunos preparais tantas outras estrelas a juntar às coroas de glória que o Senhor vos concederá no Seu grande dia.

Porfiemos em tornar conhecida a Escola Rádio-Postal, pois assim apressaremos a Vinda gloriosa do Senhor Jesus.

J. Nunes Branco

Através do Mundo Adventista

Dr. I. Aguilar Caballero

O dr. Aguilar Caballero, médico adventista bem conhecido pelos nossos membros em Portugal, acaba de se estabelecer com sua Esposa, médica também, em Tânger. O casal já abriu um dispensário médico na secção árabe da cidade e, se os planos feitos estão já realizados, deve nesta altura estar aberto um consultório para europeus. O Ir. A. Sanchez iniciou ali o trabalho de evangelização. Por enquanto a obra em Tânger encontra-se sob a direcção imediata da Divisão Sul-Europeia.

Troca de Mensagens com o Presidente Truman

Em 4 de Dezembro, por altura do encontro Truman-Attlee, o Conselho da Con-

ferência Geral enviou o seguinte telegrama ao Presidente dos Estados Unidos:

Presidente Harry S. Truman

Casa Branca

Washington, D. C.

Nesta hora obscura e tremenda, o Conselho da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, reunido em sessão solene, dirige-se em fervorosa oração Àquele que governa todas as nações, pedindo para que vós e os que voscosco estão reunidos em momentosa conferência sejais de tal maneira guiados nas vossas deliberações e decisões que a vontade de Deus seja feita e a paz seja restabelecida e a pavorosa ameaça de uma terceira guerra seja afas-

tada. Deus vos dê sabedoria e coragem nesta hora decisiva. Deus ainda vive e dirige os destinos dos homens e das nações.

E. D. DICK
Secretário da Conferência
Geral dos A. S. D.

O Presidente Truman respondeu a este telegrama nos seguintes termos:

Casa Branca
Washington

Prezado Sr. Dick:

A vossa mensagem de 4 de Dezembro constitui uma fonte de encorajamento e de força para mim. Diga por favor aos seus colegas que estou profundamente grato pelo seu amável interesse em me apoiarem com as orações em que pediram a direcção divina.

Muito dedicadamente
HARRY TRUMAN

Os adventistas na Itália

Ao apresentar, através da rádio, um relatório do Concílio das Igrejas protestantes latinas celebrado recentemente em Torre Pellice, o Pastor Mobb declarou que há cerca de 5 ou 6 mil protestantes em Portugal, 20 mil em Espanha, 60 mil na Itália e 1 milhão em França. Acrescentou que as missões protestantes que fazem mais progressos na Itália são as dos Pentecostais e dos Adventistas.

Uma senhora de 107 anos aceita a mensagem adventista

Recentemente, uma senhora chamada Cyrilia Poyette, assistiu a algumas das nossas reuniões de evangelização na cidade de Castries, na ilha de St.^a Luzia. Noite após noite, depois de ouvir as verdades apresentadas, voltava para casa e falava à sua idosa avó, nada e criada no catolicismo, sobre as glórias da mensagem adventista. Em breve sua avó destruiu todas as imagens que tinha e, quando o nosso ministro, encarregado do trabalho na Ilha, foi visitá-la, deu-lhe o seu terço como lembrança de ter aceito a mensagem do terceiro anjo.

Quando chegou a altura dos baptismos, não só estava preparada Cyrilia Poyette, mas também sua avó, de 107 anos, Angé-

lica Bonnet, e seu filho, aceitando, assim, três gerações a mensagem ao mesmo tempo.

A Ilha de St.^a Luzia fica a meio caminho entre a ilha francesa da Martinica e a ilha inglesa de Saint Vincent, e é uma das mais belas ilhas do Mar Caribeano.

Uma ilha inteira aceita a mensagem

Referindo-se à abertura do nosso trabalho missionário, em 1931, na Ilha de Mussau, no Arquipélago do Almirantado, no Sul do Pacífico, S. H. Gander escreve:

«Quando fomos para Mussau, os indígenas viviam num estado de medo e imundície. A sua condição física e espiritual era deplorável. Eram provavelmente os indígenas mais degradados e atrasados de toda a área do Sul do Pacífico. Como um desafio aos Adventistas do Sétimo Dia, o oficial do governo de maior responsabilidade ali pediu-nos para estabelecermos o trabalho missionário na ilha e demonstrarmos o que o Evangelho e os ensinamentos da igreja adventista podiam fazer em favor de tão atrasado povo. A população não era muito numerosa — apenas uns dois mil — mas não havia dúvida de que se tratava de uma grande tarefa.

«Quando fomos para a ilha de Mussau em 1931, o povo era dominado pelo medo e a superstição. O roubo de mulheres era comum. As pessoas tinham medo de deixar as suas pequenas comunidades, porque as guerras entre as diversas tribos eram frequentes. Poucos anos antes de o nosso trabalho começar em Mussau, um oficial alemão desembarcou na ilha com alguns homens, mas foram todos imediatamente apanhados e mortos. Tais eram as condições em Mussau por volta de 1931.

«Mas que mudança se operou nos passados vinte anos! Toda a ilha foi transformada e limpa. Os habitantes já não são temerosos e atrasados. Mantêm-se a si próprios e têm o rosto alegre. Construíram igrejas. Está funcionando ali uma escola missionária, bem frequentada, e sentimo-nos contentes ao dizer que mais de noventa jovens ali foram preparados como professores e muitos deles foram para outras ilhas como missionários.»

Numa reunião recente na Nova Guiné, T. J. Judd, presidente do campo missionário a que pertence Mussau, disse acerca daquele povo:

«Os crentes de Mussau são um grupo

OS DAVIDIANOS E O ESPÍRITO DE PROFECIA

A parábola do Trigo e do Joio

Pretendendo terreno livre para a divulgação das suas fantasiosas interpretações, V. Houteff escreveu: «Ninguém deve recear ou ser tardio em declarar esta mensagem do próprio púlpito adventista do Sétimo Dia, porque é pura doutrina adventista do Sétimo Dia, chamando o povo de Deus a regressar aos princípios em que esta grande denominação foi estabelecida.» (*The Shepherd's Rod*, vol. I, pág. 250).

Confrontando os pontos de vista davidianos, que a seguir apresentamos, com algumas declarações do Espírito de Profecia, poderá o leitor por si mesmo ajuizar se a doutrina davidiana é pura doutrina adventista do Sétimo Dia.

INTERPRETAÇÃO DAVIDIANA

O tempo da ceifa de Mat. 13

Corresponde ao alto clamor da mensagem do terceiro anjo, durando ainda o tempo da graça.

«A ceifa é o alto clamor da mensagem do terceiro anjo.» (*Shep. Rod*, vol. I, p. 104).

Separação do trigo e do joio

Dar-se-á no começo da ceifa, ao iniciar-se o alto clamor da mensagem do terceiro anjo.

«Note-se que a separação tem lugar exactamente no início da ceifa e que o joio é apanhado primeiro. A separação assinala o começo da ceifa.» (*Shep. Rod*, vol. I, p. 104).

Queima do joio

Dá-se ao iniciar-se o alto clamor da mensagem do terceiro anjo, e corresponde à rejeição das virgens loucas de Mat. 15 e à matança de Ezequiel 9. Refere-se à rejeição dos davidianos que não aceitarem os ensinamentos dos davidianos.

Ler *Shep. Rod*, vol. I, pp. 104, 224, 228, 229; vol. II, p. 102.

ESPÍRITO DE PROFECIA

O tempo da ceifa de Mat. 13

Corresponde ao «fim do mundo», estando terminado já o tempo da graça.

«O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa, o fim do mundo.» (*Christ's Object Lessons*, p. 75).

«A ceifa é o fim do tempo da graça.» (*Ibid.*, p. 72).

Separação do trigo e do joio

Realizar-se-á ao ser dado o destino a cada classe, estando já terminada a pregação da mensagem do terceiro anjo.

«Quando a missão do evangelho estiver terminada, o juízo realizará a obra da separação...

«Tanto a parábola do joio como a da rede claramente ensinam que não há um tempo em que todos os ímpios voltem para Deus. O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa. Os peixes maus e bons são trazidos em conjunto para terra para uma separação final.

«Uma vez mais, estas parábolas ensinam que não haverá um tempo de graça depois do juízo. Quando a obra do evangelho tiver terminado, seguir-se-á imediatamente a separação entre os bons e os maus, e o destino de cada classe será para sempre determinado.» (*Christ's Object Lessons*, pp. 122, 123).

Queima do joio

Corresponde à rejeição final dos ímpios e só se dará depois de terminado o tempo da graça.

Ler *Christ's Object Lessons*, pp. 72, 75, 412; e *Patriarcas e Profetas*, pp. 598, 599.

«Eles [os que simpatizam com os pecadores na igreja] nunca receberão a marca do selo de aprovação de Deus. Cairão na destruição geral dos ímpios, representada pela obra dos cinco homens com armas destruidoras [de Ezequiel 9]. (*Testimonies for the Church*, vol. III, p. 267).

Essa destruição geral realizar-se-á terminado o tempo da graça, quando já «todos fizeram a sua decisão.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 656).

Recolha do trigo

Corresponde à entrada das virgens prudentes e ao assinalamento dos 144.000. Refere-se aos adventistas que aceitam os ensinamentos davidianos — as primícias da ceifa.

«O trigo colhido no começo da ceifa, e ao ser separado o joio na igreja, é chamado as primícias da ceifa.» (*Shep. Rod*, vol. II, p. 102).

«Os que são assinalados e escapam à ruína são os que hão-de constituir o número que a profecia declara serem 144.000. A nossa denominação conta cerca de 300.000 membros [contava em 1930; em 1951 conta uns 700.000]. Quer isto dizer que a denominação será dividida ao meio e sugere [mais uma vez a fantasia em acção!] as dez virgens, cinco das quais eram prudentes e cinco eram loucas.» (*Shep. Rod*, vol. I, p. 30).

Assinalamento dos 144.000

Estará completado ao iniciar-se o alto clamor.

«O assinalamento dos 144.000 não pode estender-se até ao fim do tempo da graça, porque têm de ser selados muito antes desse tempo, e ele deve terminar antes do alto clamor da mensagem do terceiro anjo.» (*Shep. Rod*, vol. I, p. 35).

Data do assinalamento

É apresentada a data de 1929, como início do assinalamento.

«O nosso próprio curso de acção determinará se havemos de receber o selo do Deus vivo ou ser abatidos pelas armas destruidoras'. Se quiséssemos marcar o tempo exacto do início deste assinalamento, diríamos que começou por todo o ano de 1929.» (*Shep. Rod*, vol. I, p. 32).

Nome da Igreja remanescente

O próprio nome de Igreja Adventista do Sétimo Dia é execrado e deve ser substituído por outro.

Recolha do trigo

Refere-se à glorificação dos remidos, e só se dará depois de terminado o tempo da graça.

«O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa, o fim do mundo. Então o joio é atado em feixes para ser queimado e o trigo é recolhido nos celeiros do Senhor. Então os justos resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai.' Então 'mandará o Filho do homem os Seus anjos, e eles colherão do Seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade; e lançá-los-ão na fornalha de fogo: ali haverá pranto e ranger de dentes!» (*Christ's Object Lessons*, p. 75).

Assinalamento dos 144.000

Realizar-se-á depois de ter sido dada ocasião a cada um para se decidir e ao terminar o tempo da graça.

«Foi-me chamada a atenção para o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava terminando. O poder de Deus tinha repousado sobre o Seu povo; eles tinham realizado a sua obra e estavam preparados para a probante hora que os enfrentava. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e tinham-se reavivado o testemunho vivo. A última grande advertência tinha soado por toda a parte, e tinha espicaçado e enraivecido os habitantes da Terra que não quiseram receber a mensagem.

«Eu vi anjos correndo de uma parte para outra no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrever à sua cinta voltava da Terra e referia a Jesus que a sua obra tinha terminado, e os santos tinham sido contados e selados. Então vi Jesus, que tinha estado ministrando diante da arca que contém os Dez Mandamentos, arremessar o incensário. Levantou as mãos e com uma alta voz disse: 'Está terminado'. E toda a hoste angélica depôs as suas coroas ao fazer Jesus a solene declaração: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.' Todos os casos tinham sido decididos para vida ou para morte.» (*Early Writings*, pp. 279, 280).

Data do assinalamento

Não há elementos que permitam fixar uma data.

«Que todos os nossos irmãos e irmãs se precavham contra quem quer que estabeleça uma data para o Senhor cumprir a Sua palavra relativamente à Sua vinda ou a qualquer outra promessa que Ele tenha feito de especial significado.» (*Testimonies to Ministers*, p. 55).

«Não tem sido assinalada uma data desde 1844, nem será de novo assinalada.» (*Early Writings*, p. 75).

Nome da Igreja remanescente

O nome usado até aqui adapta-se perfeitamente à missão específica da Igreja.

«A Igreja é reorganizada sob um novo nome. O velho nome, poluído como está, não mais podia ser retido. Já não há ninguém que dê pelo velho nome, porque aqueles que não eram dignos de ter o novo nome pereceram sob a figura dos cinco homens com as armas destruidoras de Ezequiel 9. O nome apenas permanece como maldição.» (*Shep. Rod*, vol. I, p. 155).

Condição espiritual da Igreja remanescente

Depois de aceitar os ensinamentos davidianos, a Igreja será pura e santa. Como consequência, cairá a chuva serôdia e será dado o alto clamor, para recolher os segundos frutos — a grande multidão.

«Assim a igreja no tempo do alto clamor será uma igreja pura e santa, sem mancha, nem ruga, nem coisa alguma semelhante: uma igreja imaculada.» (*Shep. Rod*, vol. II, p. 264).

«Não podemos adoptar outro nome que quadre melhor do que esse que concorda com a nossa profissão, que exprime a nossa fé e nos caracteriza como um povo peculiar. O nome Adventistas do Sétimo Dia é uma exprobação constante ao mundo protestante. É aqui que está a divisória entre aqueles que adoram a Deus e os que adoram a besta e recebem o seu sinal... O nome Adventistas do Sétimo Dia, que exhibe o verdadeiro carácter de nossa fé, será próprio para persuadir os espíritos indagadores. Como uma flecha da aljava do Senhor ele fere os transgressores da lei de Deus, induzindo ao arrependimento e à fé no Senhor Jesus Cristo.» (*Testemunhos para a Igreja*, ed. port. antiga, p. 78).

Condição espiritual da Igreja remanescente

Embora deva haver muitos crentes sinceros e tementes a Deus, a Igreja como um todo nunca será pura, e nunca o foi, mesmo no tempo da chuva temporã.

«Cumpra-nos corrigir os defeitos dos nossos caracteres, limpar o templo da alma de toda a mancha. Então a chuva serôdia cairá sobre nós como a chuva temporã caiu sobre os discípulos no dia do Pentecostes.» (*Testimonies for the Church*, vol. V, p. 214).

Sobre os defeitos na igreja apostólica, ler *Christ's Object Lessons*, p. 73.

«Embora haja males existentes na Igreja, e tenha de os haver até ao fim do Mundo, a igreja nestes últimos dias deve ser a luz do Mundo, que está poluído e desmoralizado pelo pecado.» (*Testimonies to Ministers*, p. 47).

«Estamos nós à espera de ver toda a igreja reavivada? Esse tempo nunca chegará.» (E. G. White, em *Review and Herald*, 22 de Março de 1887).

V. Houteff declarou repetidas vezes que, se os pontos aqui apresentados não são verdadeiros, a sua mensagem carece de sentido. Em presença das afirmações do Espírito de Profecia acima aduzidas, o leitor pode dizer se esses pontos de vista são de facto verdadeiros.

Um dilema se põe aos davidianos: ou acreditam nas mensagens do Espírito de Profecia, e então as suas doutrinas características caem por terra; ou não acreditam naquelas mensagens, e nesse caso as suas interpretações fantasiosas não têm qualquer sentido razoável e devem ser abandonadas.

E. F.

DEPARTAMENTO DA COLPORTAGEM

COMPRIMIDOS PARA OS NOSSOS COLPORTORES

Vitaminas dos colportores

As vitaminas são essenciais para o crescimento físico e para o desenvolvimento do corpo e da mente. O mesmo se passa na vida espiritual e — poderíamos acrescentar — na vida do colportor.

Para vitamina A — Acção. «Ide vós também para a vinha.» Mat. 20:4. «Abnegados esforços para auxiliar e abençoar os outros homens não só provarão o nosso amor por Jesus, mas conservar-nos-ão perto d'Ele em dependência e fé, e as nossas próprias almas crescerão constantemente em graça e em conhecimento da verdade.» — *Testimonies*, vol. 5, p. 182.

Para vitamina B — Bíblia. Os colportores deviam estudar a Bíblia. «Pessoa alguma, a não ser os que fortaleceram o espírito com as verdades das Escrituras, poderá resistir no último grande conflito.» — *O Conflito dos Séculos*, p. 594.

Para vitamina C — Coragem. O testemunho do colportor não deve ser escuro e triste, mas cheio de alegria e coragem ao trabalhar em favor dos outros.

Para vitamina D — Devoção. «A comunhão com Deus anima os bons pensamentos, as nobres aspirações, claras percepções da verdade, e altos propósitos de acção.» — *Mensagens aos Jovens*, p. 429.

Para vitamina E — Entusiasmo. «Muitos dos que empreendem a obra da colportagem, são fracos, apáticos, abatidos, desanimam facilmente. Falta-lhes iniciativa. Não têm os positivos rasgos de carácter que dão aos homens o poder para fazer alguma coisa — o espírito e a energia que acendem o entusiasmo.» — *O Colportor Evangelista*, p. 57. «O sucesso será dado na proporção do entusiasmo e perseverança com que o trabalho for levado avante.» — *Prophets and Kings*, p. 263.

Para o sucesso na Sua obra estas vitaminas são essenciais. — M. L. Barber.

Quatro boas regras de venda

Não vos esqueçais destas quatro boas regras de venda:

1. Não podeis ter a vossa comissão, enquanto não fizerdes a venda.

2. Não podeis fazer a venda, enquanto não tiverdes o pedido.

3. Não podeis ter o pedido, enquanto não tiverdes uma entrevista.

4. Não podeis ter uma entrevista, enquanto não procurardes a pessoa. — C. A. Edwards.

Honestidade

O colportor que recorre a métodos fraudulentos e enganosos, a subterfúgios ou a afirmações exageradas para levar as pessoas a comprarem os nossos livros, está verdadeiramente a usar «fogo estranho», figuradamente falando. Numa obra tão sagrada como o evangelismo pela colportagem não deviam entrar métodos de venda puramente mundanos. Lembrai-vos de que sois escolhidos para representar convenientemente os princípios de *Honestidade* e de *Rectidão*. Há geralmente uma justificada má impressão contra os que vendem de porta em porta. Por isso o vendedor evangelista tem de conduzir-se de uma maneira diferente do vendedor que de mais nada cura senão de vender. Facilmente se reconhece a verdade, a honestidade e a correcção nos métodos de venda. O nosso carácter manifesta-se pelas nossas palavras e acções.

Eis algumas boas regras para o colportor:

1. SÊ honesto com o teu Deus.
2. SÊ honesto contigo mesmo.
3. SÊ honesto com a tua igreja.
4. SÊ honesto com o teu dízimo.
5. SÊ honesto com a tua Casa Publicadora.
6. SÊ honesto com o teu cliente.
 1. NÃO exageres. Não é necessário.
 2. NÃO torças o sentido. É desonesto.
 3. NÃO peças mais do que deves. No fim perderás, se o fizeres.
 4. NÃO faças promessas, que não possas cumprir.
 5. NÃO abuses de ninguém. Ele sentir-se-á.
 6. NÃO repitas boatos. Tem a certeza, antes de falares.

Os sete «SS» do sucesso

Na Bíblia o número sete denota perfeição. Como o desejo de todo o sincero ministro da página impressa é a perfeição, oferecemos para vosso estudo estes sete sugestivos «ss»:

1. *Santificação*. «Que eu seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o Evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo». Rom. 15:16. Num sentido especial, o colportor é santificado, posto à parte, chamado para o serviço de Deus.

2. *Submissão*. «Não seja como Eu quero, mas como Tu queres.» Mat. 26:39. O colportor que busca almas deve apagar-se a si mesmo. A submissão implica renúncia. Os seus desejos são subordinados aos do seu Comandante.

3. *Sede de almas*. «Se alguém tem sede, venha a Mim e beba». João 7:37. A sede

de almas deve dominar todos os desejos de satisfação própria.

4. *Segurança*. «Posso todas as coisas n'Aquele que me fortalece.» Fil. 4:13. O colportor deve ter segurança, um certo grau de confiança própria, senão estará já derrotado. O poder de Cristo é seu.

5. *Serviço*. «O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir.» Marc. 10:45. A obra de Deus não é um «leito de comodidade». Os homens de Deus procuram oportunidades para o serviço.

6. *Sociabilidade*. «Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.» João 17:15. O colportor tem de saber lidar com as pessoas, se deseja ter êxito.

7. *Satisfação*. «O temor do Senhor encaminha para a vida; aquele que o tem ficará satisfeito.» Prov. 19:22. A melhor recompensa na terra é a consciência de estarmos fazendo o que Deus quer que façamos. Esta é a «paz de Deus que excede todo o entendimento». Fil. 4:7.

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA
RELATÓRIO ANUAL DE 1950

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
José S. Carilho	502	28.380\$00		28.380\$00
Maria L. Saboga	1.354		27.630\$00	27.630\$00
João G. Pestana	541	26.425\$00		26.425\$00
Missão Cabo Verde		20.027\$20	5.903\$70	25.930\$90
Gilberto Faria		18.535\$00		18.535\$00
Alfredo Vieira	1.669	16.045\$00	50\$00	16.095\$00
Júlia Sanches	1.502	958\$00	11.336\$00	12.294\$00
Fernando Escudeiro	961	11.410\$00		11.410\$00
Idalina Ferreira	458		10.097\$00	10.097\$00
Fernando Pinheiro	562	9.480\$00		9.480\$00
Afonso António	1.082	8.710\$00	165\$00	8.875\$00
Diversos	285	8.450\$00		8.450\$00
Luís J. Castanheira	665	7.550\$00	396\$00	7.946\$00
Flora Saramago	1.043	6.777\$00	539\$00	7.316\$00
Missão dos Açores	175	6.910\$00	378\$00	7.288\$00
Júlio de Melo	480	6.805\$00	415\$00	7.220\$00
Vítor Martinez	239	7.033\$00		7.033\$00
Isaias da Silva	753	5.700\$00		5.700\$00
Rita Pinheiro	609	4.491\$00	1.080\$00	5.571\$00
Jerónimo Falcão	316	3.896\$00		3.896\$00
Fernanda Martinez	267	3.500\$00	250\$00	3.750\$00
Fernando Figueiredo	138	3.060\$00		3.060\$00
António Baião	236	3.000\$00		3.000\$00
Josué Moreira	228	2.910\$00		2.910\$00
Clemente A. Sales	211	2.460\$00		2.460\$00
Abílio Castro	276	2.222\$00		2.222\$00
João J. Nobre	121	1.833\$00		1.833\$00
Missão da Madeira			1.628\$00	1.628\$00
	14.673	216.567\$20	59.867\$70	276.434\$90

O Secretário,

FERNANDO MENDES

NOTÍCIAS DO CAMPO

Pastores W. R. Beach e A. D. Gomes — De 10 a 15 de Janeiro, tivemos entre nós estes nossos irmãos, que, além das suas mensagens de encorajamento, nos prestaram a sua valiosa colaboração ao delinearem-se, no Conselho da União, os planos de actividade para 1951. Seguiram de avião, no dia 15, para Angola, onde passarão algum tempo estudando os problemas daquele vasto campo missionário.

Pastor M. Lourinho — Também de avião, partiu para Angola, no dia 22, o Pastor M. Lourinho, que vai tomar a direcção da União Angolana. Desejamos-lhe abundantes bênçãos no desempenho das pesadas responsabilidades que lhe foram confiadas.

J. Abella — Acompanhado por sua Esposa e Filho, embarcou no «Império», no dia 30 de Janeiro, o Ir. José Abella, que segue como missionário para São Tomé. Fazemos votos para que a estadia naquela Colónia seja uma época brilhante na vida desta nova família missionária e que muitas almas aceitem o Evangelho por seu intermédio.

Transferência de Obreiros — Na última reunião do Conselho da União foram votadas as seguintes mudanças de obreiros: Pastor Marcelino Viegas, para a Madeira; Pastor José Júlio Pires, para o Porto; Arlindo Miranda, para Faro; Fernando Mendes, para o Barreiro. A todos estes irmãos desejamos alegria e prosperidade nos seus novos campos de trabalho.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Porto

Passei a nona parte da minha vida na «Cidade Invicta» e agradeço a Deus de me ter dado um tão grande privilégio. Durante todo este tempo pastoreei a congregação da dita cidade, e somente sob este aspecto é que encontro motivos de louvar o Senhor, visto que a cidade pròpriamente dita de pouco ou nada me tem interessado, em vista de ser, como vós, um peregrino e forasteiro neste pobre Mundo de pecado e de tristeza.

Mas a Igreja, essa sim! Essa deu-me talvez o maior prazer que tenho usufruído na minha vida espiritual. — Sim! Mas nunca teve nenhum desgosto nessa Igreja, perguntará alguém!? Certamente que sim. Mas quem jamais esqueceu ou deixou obscurecer o encanto e os benefícios do amor obscuro ao seu negregado ciúme que de vez em quando mostra? E quem jamais deixou de admirar a cor, a beleza e o perfume de uma rosa, só porque ao contemplá-la de perto, se dá conta de que na base tem espinhos? — Ninguém, por certo. E, repetindo, diremos que tanto o amor como as flores, são as coisas que de mais perto vivem com o plano original de Deus; ou não fossem elas, logo abaixo do Criador, as coisas melhores do nosso planeta.

Quem também já deixou de apreciar o maravilhoso trabalho de uma engrenagem perfeita, só porque um minúsculo grão de areia a veio transtornar por alguns momentos? Decerto que ninguém...

Dos males acima citados só nos poderemos lembrar no momento em que surgem. Depois, como o nevoeiro que se desfaz ao calor do Sol, estes desaparecem com a contemplação do bem, que os ultrapassa de longe e em grandiosidade.

Assim é, prezados irmãos do Porto, o que acontece quando demoradamente contemplamos a beleza espiritual de qualquer congregação.

Devo dizer, a quem não saiba, que quase de uma maneira geral, os membros da congregação do Porto trabalham por conta de outrem, donde tiram o seu sustento e grandes importâncias para a causa do Mestre que generosamente defendem.

Durante o lustro que vivi entre eles, nenhum dos apelos feitos (e tantos foram) deixou de ser atendido, e quantas vezes ultrapassou a nossa expectativa!

Creio não errar, afirmando que a Igreja do Porto é a primeira dentre todas as outras da União Portuguesa, em dízimos, escola sabatina, campanha e restantes ofertas. Seja, no entanto, compreendido, que falo segundo a proporção e divisão por membro.

Tudo isto e a sua boa vontade são causa de grande satisfação para o obreiro que tem a felicidade de os dirigir.

Dou, por isso, os meus sinceros parabéns ao pastor J. Júlio Pires, por doravante ser o pastor de tal congregação.

Ao deixar a Congregação do Porto, e por meio desta nossa apreciada Revista, desejo agradecer a todos os caríssimos Irmãos, em geral, a colaboração prestada ao serviço do Mestre sob a minha humilde direcção, durante o tempo que vivi no seu meio. Sim, porque não houve um membro sequer que não trabalhasse activamente; o que não acontece em todo o lado! Mas, em particular, aqueles amigos e sempre leais Irmãos, que sempre estiveram trabalhando ao meu lado, em todas as circunstâncias.

O meu último desejo para convosco, Irmãos do Porto, é que ajudeis tanto o Irmão Pires na sua grande tarefa como o fizestes a mim, se é que não podeis fazer mais.

Continuai sempre a crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, e andemos de tal maneira que, se não nos virmos mais nesta terra (o que acontecerá a alguns de nós), que pela graça de Deus nos vejamos no reino do Céu, lugar que Deus tem reservado para aqueles que O amam. Amén.

Marcelino de Matos Viegas

Setúbal

Foi com prazer, e surpresa, que recebemos o primeiro número de 1951 desta saudosa revista, cujos artigos lemos ávidamente e com regozijo. Benvinda seja cada mês e por largos tempos, são os nossos votos.

Ainda está em actividade o trabalho do «Esforço de Evangelização» que iniciámos a 19 de Novembro do ano findo. Temos publicado semanalmente uma série de programas-convites, inserindo as duas reuniões semanais em número de 2.000 convites cada série. A assistência tem sido regu-

lar. Se bem que não tenhamos a registar «grandes enchentes», contudo a sala mantém-se quase sempre cheia.

É com pesar que anunciamos o falecimento da nossa prezada jovem e irmã, Maria da Apresentação Oliveira, de 23 anos de idade, e irmã das jovens Adelaide e Dulce de Oliveira, membros activos da nossa igreja e M. V. O funeral realizou-se no dia 11 do corrente mês de Janeiro, com uma assistência muito numerosa. Estava presente o nosso irmão, director E. Ferreira, que junto à campá dirigiu a palavra ao público, alusiva ao acto. As nossas prezadas jovens suas irmãs e mais família aqui deixamos as nossas condolências.

Estiveram entre nós, no passado dia 15, os prezados irmãos Gomes, Ferreira e Mendes, tendo tomado a palavra, na reunião da noite, o nosso saudoso irmão Gomes, que depois de apresentar algumas impressões sobre «A Grande Família Adventista» exortou a todos a cultivar o amor cristão. As suas palavras foram muito apreciadas por todos. Fazem bem às nossas igrejas estas visitas...

Estava marcada para o dia 15 a festa do Fim do Ano, promovida pelos M. V., com um programa previamente preparado. Em virtude do falecimento de um dos seus membros, e em sinal de sentimento, não foi esta festa realizada na data indicada, tendo sido suspensa a sua realização.

Cumprimenta-vos de Setúbal o vosso irmão em Cristo

J. J. LARANJEIRA

NOTÍCIAS DO SEMINÁRIO

O nosso Seminário em Portalegre reabriu no dia 11 de Outubro, somente para as disciplinas bíblicas. Foram admitidos 12 alunos já repetentes, com excepção de dois, sendo um da Madeira e o outro da igreja de Coimbra. Naturalmente vive-mos em família, sem contudo se abandonar o horário escolar. E, assim, às seis e meia da manhã, toca a sineta para o levantar, seguindo-se o culto e depois as refeições, aulas e trabalhos. As dez da noite restabelece-se o silêncio. As segundas-feiras há pesagem, tendo-se verificado, felizmente, que todos têm engordado bastante, o que prova não haver razão de queixa contra o regime adoptado.

O trabalho missionário nos arredores está sendo feito pelos alunos, durante a semana. Aos sábados, especialmente da parte da manhã, o Seminário fica despovoado, indo uns a Portalegre, e outros a Ribeira de Nisa, S. Julião, Reguengo, Nisa e Carreiras, onde há algumas almas interessadas, que esperamos trazer para a igreja.

O carro do Seminário, devido a constantes reparações, tem em parte causado alguns transtornos para o trabalho, mas desta vez, segundo nos prometeram, ficará como novo, pois está sofrendo uma reparação completa. Entretanto, servimo-nos dum carro emprestado, o qual não satisfaz senão provisoriamente.

Na última semana do ano fizemos uma festa de Natal no Reguengo, com grande afluência de povo, podendo-se dizer que agradou, porque todos os componentes mostraram estar senhores dos seus papéis.

E, finalmente, a seguinte interessante experiência. Em Outubro fomos procurados por um aluno

da Rádio Postal, vindo da Beira, onde vive, para ser baptizado. Ficámos deveras surpreendidos de ver a facilidade com que citava e recitava os textos bíblicos, em resposta às nossas perguntas, prova de que havia dominado bem as lições do curso. Como não nos deixasse dúvidas sobre os seus conhecimentos e convicções, baptizámo-lo num dos tanques da propriedade, perante toda a família escolar. Foi uma cerimónia impressionante, devido às circunstâncias. Depois de dois dias de permanência entre nós, partiu para a sua terra, jubiloso como outrora o eunuco de que nos fala o livro de Actos. Queira Deus que no seu isolamento continui fiel às suas convicções adventistas e seja um meio valioso de conduzir outros à Verdade.

Todos os alunos continuam animados de bom espírito e desejosos de virem a ser úteis na Causa de Deus. Pedimos ao Senhor que abençoe esta Sua instituição.

A. F. RAPOSO

MADEIRA

Com muita satisfação atendo ao pedido do Pastor E. Ferreira, escrevendo duas linhas para este número da «Revista Adventista». Aproveito esta oportunidade para expressar a minha grande satisfação por ver reaparecer a nossa boa revista e formular os meus mais ardentes votos para que ela continue a sua publicação regular, assegurando o intercâmbio entre as igrejas dos nossos vastos campos — Continente e Ultramar — contribuindo, desta maneira, para estreitar mais os laços da família adventista de língua portuguesa.

Muito se tem dito da Madeira e nunca será demais enaltecer as suas belezas naturais, o seu clima, temperado e ameno; as magníficas montanhas e vales verdejantes; os costumes e usos do seu povo; as ricas produções do seu solo ubérrimo; a actividade das suas indústrias e comércio; o encanto das suas lindas flores; a distinção cativante dos seus habitantes. Mas não sendo esse o objectivo desta linha venho dizer alguma coisa sobre o que o Senhor tem feito nesta encantadora terra, a justo título chamada a «Pérola do Atlântico».

Temos nesta missão 126 membros, na quase totalidade na cidade do Funchal. A igreja é de construção própria, assemelhando-se bastante, no seu interior, à igreja de Lisboa.

Contíguo, separado por lindo jardim, está o edificio da residência do Pastor, escritório da Missão, depósito da livraria e escola primária. Os nossos irmãos da Madeira são, em geral, zelosos e sacrificam-se pela Causa do Senhor. Durante os 13 meses que estive à frente da obra na Madeira pude apreciar o magnífico espírito de colaboração da parte de alguns membros, sacrificando interesses, tempo e saúde no cuidado da igreja de Deus.

Com profunda gratidão desejo salientar o bom esforço realizado pelo nosso irmão diácono César G. Vieira, que, por vezes, partilhou das nossas lides, mormente aquando do desastre que, por semanas, imobilizou os nossos esforços.

Além do trabalho na cidade do Funchal, temos também uma sala de culto em Santa Cruz, a uns 15 quilómetros na costa sul. Ali se reúnem, sábado após sábado, uma dezena de irmãos, juntamente com alguns interessados. No lugar do Carriço e Machico temos também irmãos dedicados e zelosos. Não fora a emigração — muitos dos nossos

membros deixam a Madeira rumo às nações americanas — e a falta de obreiros e teríamos hoje algumas centenas de membros naquela ilha.

Os madeirenses gostam de ajudar a Causa de Deus nas missões. Todos os alvos financeiros propostos para 1950 foram ultrapassados, sendo de apreciar o quantitativo dos seus dízimos e colectas da Escola Sabatina.

Uma visita à igreja do Funchal é ponto obrigatório para quem deixa o Continente, dirigindo-se à África ou América do Sul. É, por assim dizer, um ponto de ligação que continuará a

marcar uma etapa nas viagens missionárias entre os nossos dois campos: o da União Portuguesa e o da União de Angola. Ao deixar a direcção da obra na Madeira, os meus sinceros votos são de êxito e bênçãos para todos os nossos membros ali e para o meu sucessor.

Lembro e agradeço aos irmãos nos tenham presentes, e ao nosso trabalho, nas suas orações, para que muitas almas possam aceitar o Salvador Jesus nas africanas terras de Portugal.

Manuel Lourinho

Através do Mundo Adventista

(Continuação da página 8)

fiel, e em todos os aspectos são leais à igreja. São um activo povo missionário. São fiéis em seus dízimos e ofertas. Compraram uma boa lancha e organizaram uma sociedade cooperativa para venda e compra de produtos. Auferem receitas apreciáveis das suas actividades comerciais, e têm lojas por eles próprias administradas em suas aldeias. Deus fez grandes coisas em favor do povo de Mussau.

«Mas o mais maravilhoso é que todos em Mussau são adventistas do sétimo dia. Toda a população, de quase dois mil habitantes, é constituída por membros de igreja ou crentes.»

Um livro sobre os Adventistas

O padre Cirilo de Dinan escreveu há pouco um livro intitulado: «Pourquoi je ne suis pas Adventiste (du Septième Jour)». Discordando connosco em muitos pontos, como o próprio título deixa logo ver, o autor escreve algumas palavras de justiça, que é grato registar:

«Vimos como vivem os Adventistas e gostámos de os conhecer. Ficámos impressionados com a sua fé, o seu entusiasmo, o seu fervor na oração e na acção...»

A propósito de E. G. White, escreve: «Somos tentados a compará-la a São Paulo, nas suas actividades apostólicas. Ela apresenta as mais belas qualidades da mulher de acção americana.»

E sobre a Escola Sabatina: «A peça principal do sistema é a Escola Sabatina. Um organismo central de teólogos adventistas redige um plano metódico de estudos bíblicos que é distribuído a cada membro. Traz para cada semana um trabalho

determinado: textos para estudar, com referências da Bíblia e das obras da sr.^a White, questionário, documentação, e alia de um modo feliz a oração ao estudo. A fidelidade a este trabalho é controlada por um quadro. No fim da semana, no Sábado, antes da reunião do culto, um círculo de estudos, conhecido por «Escola Sabatina», com um director e seus monitores, recapitula os assuntos estudados durante a semana, sublinha as ideias principais, permite a resposta às objecções. Sem dúvida alguma, esta sessão de uma hora e um quarto permite uma assimilação muito frutuosa da doutrina. Finalmente, os cursos por correspondência completam o ensino das igrejas locais.»

REVISTA ADVENTISTA

ORGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA